

## O JORNAL *BRASIL, URGENTE* (1963 – 1964)

*NEWSPAPER BRASIL, URGENTE (1963-1964)*

*Wellington Teodoro da Silva<sup>(\*)</sup>*

### RESUMO

Esse artigo é parte dos resultados de nossa pesquisa sobre o jornal *Brasil, Urgente*, que circulou em todo o Brasil entre abril de 1963 e abril de 1964, quando foi fechado pelo golpe militar. Nosso objetivo foi o de investigar uma importante expressão do fenômeno conhecido como “Esquerda Católica”. Acreditamos que essa investigação contribuirá para a compreensão desse setor do cristianismo. Esse tema importa para a história do catolicismo brasileiro bem como para a história política da segunda metade do Brasil republicano, porque esse setor do catolicismo é uma matriz da cultura política brasileira de grande alcance e penetração e pouco estudada pela historiografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esquerda católica. Jornal *Brasil, Urgente*. Religião e Política.

### ABSTRACT

*This dissertation results from a research about the newspaper *Brasil, Urgente*, published in the country from 1963 to 1964, when was closed by the military riot. The goal we searched was the study a very important expression of the political phenomenon at the time called ‘Catholic Left’. We claim that this investigation can improve the comprehension of this segment of Christianity. We also claim that reflections about this subject are important for the history of Catholic Church and the history of the country in the second republican period, because this sector is an array of Brazilian political culture of great reach and penetration and little studied by historiography.*

**KEYWORDS:** *Catholic Left. Newspaper *Brasil, Urgente*. Religion and Politics.*

### APRESENTAÇÃO

Esse artigo apresenta parte da pesquisa que empreendemos ao longo de nosso doutoramento, quando pesquisamos o jornal *Brasil, Urgente*, um importante veículo de imprensa que circulou no último ano do governo João Goulart, que, aliás, era um de seus leitores.

Esse hebdomadário situou-se entre os setores do catolicismo brasileiro

---

<sup>(\*)</sup> Doutor em Ciências da Religião e professor da PUC Minas. Trabalha com os temas: história do cristianismo, religião e política, história oral, juventude e esquerda católica. E-mail: [wteodoro@pucminas.br](mailto:wteodoro@pucminas.br)

conhecido como esquerda católica. Ele principiou sua circulação em São Paulo, no dia 17 de março de 1963 e permaneceu regularmente até ser fechado pelo golpe civil-militar de Estado em abril de 1964. Ele cumpriu o breve arco de um ano de existência, com um total de 55 números, mantendo o formato tablóide, com uma média de 20 páginas e contando com diversos colunistas nas áreas de política brasileira, cultura, economia, política exterior e humor.

Estruturamos esse texto em cinco atos: 1) apresentação; 2) a esquerda católica – excerto; 3) o jornal *Brasil, Urgente* – o repto católico; 4) conclusão e 5) referências bibliográficas. Esperamos demonstrar nossa compreensão que fundase ao entorno do seguinte eixo heurístico: a compreensão dos setores de esquerda do cristianismo brasileiro contribui densamente para a compreensão da história política do Brasil Republicano no após-segunda metade do século XX.

## A ESQUERDA CATÓLICA – EXCERTO

Compreendemos a esquerda católica como um amplo movimento de setores do catolicismo brasileiro que se inicia no após segunda guerra mundial e ganha densidade a partir da segunda metade da década de 1950. O ambiente de sentido no qual surge essa novidade na história religiosa brasileira é marcado, sobretudo, pelos movimentos internos à Igreja que reagiram contrariamente aos movimentos da reação católica a partir da década de 1920, provocando a perda da legitimidade da condição de avalista moral da ordem temporal estabelecida, cumprida por essa instituição (Oliveira, 1992, p. 42). Embora esses setores representem um ruptura eles não propunham-se como “um nova estrutura de Igreja” (Oliveira, 1992, p. 42). Ao contrário, elaboraram um combate pelo patrimônio simbólico da fé cristã traduzido pelo catolicismo romano.

Essa esquerda manifesta sua existência num ambiente de intensos conflitos com outros grupos e mentalidades dentro do catolicismo. Uma melhor compreensão desse ambiente é possível ao lançarmos mão das seguintes tipologias construídas por Scott Mainwaring e Danièle Hervieu-Léger.

Mainwaring identifica três grupos distintos dentro do catolicismo brasileiro, a partir de meados da década de 1950. São eles: 1) os tradicionalistas, que continuaram na defesa do projeto de neocristandade e no combate à secularização; 2) Os modernizadores conservadores, que acreditavam que o catolicismo deveria mudar para poder enfrentar com maior eficácia as questões

do mundo moderno; eles se preocupavam com a secularização, com o avanço do protestantismo e com o comunismo e 3) Os reformistas, que se preocupavam com o trabalho pastoral mais intenso e com uma educação religiosa mais eficaz; enquanto “os conservadores modernizadores enfatizavam a necessidade de lutar contra o comunismo, os renovadores se preocupavam mais com a mudança social como um fim em si. Durante a década de 50, esse grupo iniciou alguns experimentos que inspiraram outras inovações posteriores” (MAINWARING, 2004. p. 57).

Luiz Alberto Gómez de Souza cita o trabalho de Danièle Hervieu-Léger sobre estudantes franceses. Ela se propõe, segundo Gómez de Souza, a descobrir tipos de combinações entre os estudantes católicos diante da questão da política e do mundo moderno. Nesse esforço, Hervieu-Léger distingue três tipos:

*a) “cristianizar a sociedade (o religioso contra a política): ‘estender a Igreja até as extremidades da terra’”; b) evangelizar o meio (humanizar a sociedade): penetrar a sociedade com valores cristãos, transformar as relações sociais cristianizando as mentalidades; c) construir o reino (criar uma sociedade): ‘a utopia política aparece ao mesmo tempo e inseparavelmente como a versão sacralizada do projeto político’” (GÓMEZ DE SOUZA, 1984. p. 100).*

A análise tipológica, embora redutora, é bastante útil quando um tipo é colocado ao lado de outro que lhe é diferente ou, melhor ainda, quando são mutuamente excludentes. Os tipos elaborados por Maiwaring e Hervieu-Léger revelam simetrias bastantes significativas, em que pese o dado de terem sido elaboradas pensando o catolicismo em países diferentes.

O terceiro tipo das duas definições importa-nos de maneira especial porque descobrimos nele a compreensão que constitui o universo de assertivas da esquerda católica brasileira. Ela passa da problemática apologética para a propositiva. Este setor do catolicismo fundou-se nas efervescentes elaborações acerca da ideia de que a história, o grande ato do drama humano, é o lugar onde principia a salvação. A “bandeira do humano” é empunhada e torna-se o seu objeto de sentido e coesão, que nega que o Cristo seja um mero episódio sem conseqüências para todos os tempos do homem e para o homem todo em todos os tempos (SOUZA, 1962. p. 100). Essa esquerda propunha que o Cristo era alcançado na medida em que se avançava na direção do drama do humano. Se a revolução se impõe como único ato eficiente no sentido da emancipação humana, ela torna-se o ato privilegiado para a marcha em direção ao Cristo.

Segundo Pedro Ribeiro de Oliveira (OLIVEIRA, 2007), o uso propria-

mente sociológico do termo “esquerda católica” foi feito por Cândido Mendes de Almeida em 1966 (ALMEIDA, 1966), “para designar o posicionamento político, até então inédito no Brasil, de grupos e intelectuais católicos em favor de teses capazes de provocar uma ruptura na estrutura sócio-econômica que mantinham o país no subdesenvolvimento” (OLIVEIRA, 2007). Ainda, segundo Oliveira, antes do trabalho de Cândido Mendes, essa “expressão era usada pelo pensamento conservador para desqualificar aqueles grupos e intelectuais, porque, no contexto de combate religioso ao ‘comunismo ateu’ quem fosse de ‘esquerda’ não poderia ser autenticamente católico” (OLIVEIRA, 2007).

O empenho de compreensão desse setor do catolicismo deve situá-lo dentro de um mundo em efervescência. O catolicismo todo sentiu os grandes eventos-força desse período. Internamente, o papa João XXIII anuncia o Concílio Vaticano II e publica as encíclicas *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris*. Externamente, os impactos da revolução cubana e a sua pedagogia: o Estado pode ser tomado das mãos das seculares oligarquias. No plano da política brasileira havia a luta pelas reformas e as ligas camponesas. Descobria-se que o marxismo fazia constatações plausíveis da realidade. Vale lembrar, ainda, o padre Camilo Torres, que foi, segundo Bresser-Pereira (BRESSER-PEREIRA, 2006), o maior herói revolucionário da América Latina, depois de Che Guevara.

Esse autor ajuda-nos a compreender melhor o profundo processo de transformação da Igreja Católica no mundo todo e particularmente na América Latina. Ele defende que essa mudança se deve ao seu descomprometimento

*com a ordem estabelecida e com a adoção de ideologias e de práticas políticas que vão desde o pleito por reformas profundas na sociedade latino-americana até a defesa da revolução socialista e a sua prática na conscientização popular e na guerrilha* (BRESSER-PEREIRA, 2006. p. 107).

O descomprometimento permite ao catolicismo constituir-se, portanto, numa força reformista dentro da sociedade. Não obstante o seu peso inercial e burocrático, de seu meio surgem movimentos de reforma e revolução. Seus setores à esquerda passam a negar o então ambiente social, econômico e político, bem como a situação do operário e do trabalhador rural. Eles passaram a propor a superação do capitalismo como sistema econômico.

Ainda segundo Bresser-Pereira, esse processo de mudança no catolicismo teve um caráter exemplar no Brasil. Sua ideia-chave era a *conscientização*. E muitos dos seus objetivos convergiam com o dos marxistas: defesa da reforma agrária, nacionalização de empresas e a resistência ao imperialismo.

Entretanto, os católicos tinham uma postura crítica diante dos regimes socialistas existentes, sobretudo no que se refere à questão das liberdades (BRESSER-PEREIRA, 2006).

Nesse contexto de esquerda católica situa-se o jornal *Brasil, Urgente*. A sua condição de mídia/meio permite que o historiador elabore investidas por todo um muito amplo ambiente de sentido e formulações elaborados por esse setor. Para além de fonte de pesquisa para a história religiosa do Brasil, esse hebdomadário também revela-se um importante meio de incursões por sobre a história política, uma vez que ele acompanhou como jornal militante o último ano do governo de João Goulart.

### O JORNAL BRASIL, URGENTE – O REPTO CATÓLICO

A ideia de libertação inspirou a formulação de *Brasil, Urgente*, que está entre os mais intensos e dramáticos instrumentos de batalha da esquerda brasileira. Essa ideia não se esgotou com esse semanário. Ela seguiu orientando as ideias e as motivações dos cristãos de esquerda, chegando a adjetivar um dos grandes eventos do campo religioso ocidental: a Teologia da Libertação, que cumpriu, efetivamente, a imensa tarefa intelectual de sistematização teológica da tradição principiada pela esquerda católica (GÓMEZ DE SOUZA, 1984, p. 9 sobre GUTIÉRREZ, 1979).

O jornal *Brasil, Urgente*, veículo de ideias e instrumento de combate, foi originalmente inspirado na imprensa católica clandestina durante a França ocupada pelos nazistas.<sup>1</sup> Esperava-se que ele fosse, portanto, um jornal a serviço da *libertação* de um povo que ainda não tinha uma imprensa sua. Outros movimentos e pessoas também influenciaram o movimento fundador e dentre eles vale destacar Emmanuel Mounier e sua perspectiva humanista personalista e comunitária; Jacques Maritain; o movimento de economia e humanismo ligado ao Padre Lebret e os demais movimentos de renovação francesa, como a renovação bíblica, ecumênica e litúrgica. Ainda, vale dizer que das influências sentidas pela renovação das relações entre Igreja e sociedade, como o movimento de cristãos pelo mundo do trabalho, feitos, sobretudo pela

---

<sup>1</sup> Essa informação foi dada por frei Carlos Josaphat durante entrevista que realizada no dia 02 de março de 2007, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Esse dominicano foi uma figura central do movimento de esquerda católica e do jornal *Brasil, Urgente*, sendo reconhecido pelos demais membros do semanário como o seu fundador. Frei Josaphat foi exilado ainda antes do Golpe de Estado Civil-Militar de 1964.

Juventude Operária Católica e pelos padres operários. Esses movimentos não levavam, meramente, uma mensagem ao mundo do trabalho operário, elas eram elaboradas a partir desse lugar, participando “da luta dos trabalhadores”.<sup>2</sup>

Esses movimentos tinham, segundo frei Carlos Josaphat,

*uma compreensão de que o evangelho não deveria apenas ser uma doutrina religiosa apresentada aos trabalhadores, mas ir ao encontro deles para ajudá-los na luta libertadora, que não devia ser feita pelo ódio, pelo comunismo, etc., mas por uma inspiração humana, cristã.*<sup>3</sup>

O movimento de social, político e religioso de cristãos que se traduziu no jornal *Brasil, Urgente* iniciou-se em 1961, com uma série de palestras proferidas por frei Carlos Josaphat, no convento dominicano das Perdizes, em São Paulo. Eram eventos concorridos, deles participando políticos e representantes da intelectualidade paulistana e, ainda, contando com ouvintes de outros estados em passagem por São Paulo, como o governador de Pernambuco Miguel Arraes e o deputado e ministro de João Goulart, Paulo de Tarso. As missas no convento dominicano das Perdizes, em São Paulo, também eram muito concorridas. Suas homilias e palestras eram ouvidas por cerca de 1.000 pessoas.

A organização efetiva do jornal começou no ano de 1962. As bases para esse grande projeto foram construídas ao longo desse ano. A principal tarefa empreendida foi a reunião de 8.000 acionistas para a constituição da sociedade anônima Veritas, que é o lema da Ordem dos Dominicanos. Entre os meses de abril de 1963 e abril de 1964 ele funcionou como jornal semanal presente nas bancas de todo o país. Ele tinha edição de 60.000 exemplares, com venda de 80%, ou seja, 48.000 exemplares do jornal eram vendidos em todo o Brasil.<sup>4</sup> O movimento *Brasil, Urgente* teve, portanto, dois anos de vida: o primeiro de sua gestação, em 1962 até março de 1963, e o segundo da sua circulação como jornal semanal, de março de 1963 até abril de 1964.

O jornal, em todo o seu período de duração, preocupou-se em dizer aos leitores que ele sobrevivia com dificuldades e caminhava pela “contramão”. Ele afirmava não fazer parte da “grande e saudável” imprensa. Pelo contrário, propunha-se a realizar uma imprensa alternativa a estes jornais regulares que, por seus lados, se constituíam nos porta-vozes dos interesses de grupos econômi-

---

<sup>2</sup> Segundo entrevista citada com frei Carlos Josaphat.

<sup>3</sup> Segundo entrevista citada com frei Carlos Josaphat.

<sup>4</sup> Dados informados na edição de número 9, de 15 de maio de 1963. Ver também Botas, 1983. p. 21.

cos dominantes, segundo seus diretores. O *Brasil, Urgente* não era, portanto, uma imprensa alternativa como aquelas que se especializavam em um setor cultural específico, como o teatro ou a poesia.

Esse movimento surge a partir da constatação e da negação ética de uma estrutura social, política e econômica existente no Brasil e no mundo, no início da década de 1960, e da compreensão de que essa realidade podia ser superada com a construção de novas estruturas que permitissem um progresso que incluísse a possibilidade de desenvolvimento de todas as pessoas, em igualdades de condições. Portanto, o seu triplo movimento constitui-se em constatar, negar e superar, imposto pela sua autocompreensão de jornal do povo a serviço da justiça social.

Frei Carlos Josaphat descreve o evento que precipitou a fundação do jornal numa entrevista publicada no livro *Utopia urgente*, organizado e publicado em homenagem aos seus 80 anos.

*O fato que marca o início de Brasil, Urgente, a gota d'água, foi quando o grupo do movimento participou de uma greve. Os participantes eram o Dom Jorge, o Mário de Carvalho de Jesus, que estava na Frente Nacional do Trabalho, eu e o grupo. Nós fomos a Perus onde havia uma greve, aconteceu uma grande violência. Nós chegamos de repente e assistimos. Foi dito que um dos operários havia atacado a polícia e os jornais deram essa notícia. Nós protestamos, mas eles não levaram em conta ou então nos ridicularizaram, dizendo que estávamos de mau humor, que não gostávamos da polícia, esse tipo de coisas. Foi daí que fizemos uma assembleia e alguém disse: "Vamos então fundar um jornal, é preciso fundar um jornal." (BETTO; MENESES; JENSEN, 2002. p. 476)*

A necessidade de se fundar um jornal surge a partir da compreensão de que era impossível fazer um movimento social sem a opinião pública. A mídia seria o veículo de construção da hegemonia em círculos cada vez maiores de formação de opinião. O jornal *Brasil, Urgente* aparece como um projeto de mobilização social. Propunha ser o veículo de fomento da mobilização dos demais setores da sociedade. Seu núcleo fundador acreditava que suas repercussões teriam longo alcance, que produziria grandes impactos na política e na economia do Brasil. Ele seria o porta-voz e, ao mesmo, o espaço de convergência desse muito amplo movimento social.

A ideia inicial dos fundadores era transformar o jornal o quanto antes num jornal diário, que publicasse semanalmente edições culturais e políticas mais densas. Dessa forma, cumprir-se-ia o objetivo de informar e formar opinião, ampliando o alcance para os diversos setores sociais em suas particularidades, como os estudantes, os profissionais liberais, os operários, as donas de

casa e outros grupos. O jornal diário manteria a característica de ser o espaço dinâmico da informação cotidiana e às demais publicações caberia a responsabilidade da formação mais sólida.

Maria Olympia França, uma das fundadoras e diretora do jornal, informa uma palavra que nomeia o espírito das pessoas envolvidas no denso processo do *Brasil, Urgente: Acreditávamos* (FRANÇA; BETTO; MENESES; JENSEN, 2002, p. 435). Essa palavra é uma chave hermenêutica de todo o amplo movimento social que tomava forma e conteúdo a partir da segunda metade da década de 1950 e início dos anos 60 – período carregado de trânsito cultural, político e econômico. Esse momento produziu grande encantamento e sensação de poder com a descoberta de que os povos poderiam se autodeterminar. A experiência cubana de 1959 mostrou aos latinos-americanos que lhes era possível refundar suas estruturas econômicas e sociais. Havia uma frase muito comum entre os militantes dos movimentos sociais: “O processo é irreversível.” Eles experienciavam a consciência de que se vivia em um período de transição, no qual uma dada realidade social, político, econômico e cultural estava em seus momentos finais.

Havia uma dupla condição objetiva que oferecia a convicção necessária para a viabilidade do *Brasil, Urgente*. Por um lado, acreditava-se que havia pessoas com as qualidades necessárias ao militante virtuoso e, por outro lado, havia vácuos nos círculos de liderança política capazes de reunir as forças virtuosas da sociedade. A ação era o imperativo desse movimento, que acreditava, em seu ambiente fundante, na história como uma realidade impermanente e na força transformadora do militante virtuoso. Aquele que age visando apenas à construção do bem comum, sem motivações individuais.

Em seus movimentos, o grupo fundador do *Brasil, Urgente* buscava elaborar o ato religioso do *anúncio* e o ato político da *denúncia*. Esse esforço acontecia, sobretudo, através da tradução qualitativa da realidade através das lentes legitimadoras das Encíclicas Sociais de Ângelo Roncalli. Nesse momento, o Concílio Vaticano II estava na sua segunda sessão. O modelo tridentino de Igreja e seus paradigmas estavam em questão. No plano político, o Brasil vivia as disputas pelas reformas de base.

Esse grupo fundador compreendia que o capitalismo liberal é um sistema econômico que nega os fundamentos salvíficos do cristianismo, como por exemplo: o bem comum, em oposição ao acúmulo; a cooperação, em oposição à livre competição e outros. A salvação, para esse pensamento católico, segun-

do inferimos na leitura do jornal, é a afirmação da vida. Portanto, na história o cristão deve defender um sistema econômico, político e social que garanta a todos as condições objetivas e subjetivas para produzir e reproduzir a vida.

A condição primeira e fundamental do ser humano é a sua realidade de criatura, ao mesmo tempo espiritual e corpórea de Deus. Essa condição não é eticamente indiferente porque o criador não é eticamente indiferente (OTTO, 1992). Dessa forma, exige-se que o cristão assuma uma postura ativa diante da história, que é, por sua vez, totalmente inserida no grande ambiente cósmico da salvação.

Apresentaremos a seguir o conteúdo de algumas matérias do primeiro número de *Brasil, Urgente*. Ele ilustra para o leitor da época e para o estudioso de hoje, o cixo militante que persistirá até o fechamento do jornal pela ditadura militar. Esse número informa, ao longo de todo o seu corpo, qual é o jornal que se pretende produzir.

A capa do *Brasil, Urgente*, de 17 de março de 1963, mostra com o máximo destaque, o título da matéria principal: “Remédios matam o Brasil.” É uma matéria muito grande, que, em tom de denúncia, investiga as indústrias farmacêuticas do país. Revela seus grandes lucros, sua remessas para o exterior e a estrangeirização destas indústrias. Defende a indústria nacional. Apresenta uma tabela de participação de capital estrangeiro na indústria brasileira, com percentuais por áreas de atividades e a relação dos países que são destinos dos lucros etc. Essa matéria central produziu fortes impactos, inclusive nos aparelhos do Estado ligados à saúde, como pudemos verificar durante a leitura das demais edições do jornal.

O *Brasil, Urgente* registra em sua estréia o tema do movimento operário, que será uma continuidade ao longo de todo o seu período de existência. O título da matéria é “Perus: greve é guerra”. Ela trata da greve ocorrida na Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus, que já durava dez meses e se constituía no movimento reivindicatório mais longo da história do país, segundo o jornal.

O título dessa matéria traz a afirmação do líder operário da categoria, João Breno Pinto, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, de que esta greve se transformara em uma guerra. Esse movimento teve experiências dramáticas devido à sua longa duração. O momento de maior drama aconteceu no natal de 1962, quando os operários e suas mulheres iniciaram uma greve de fome que durou vários dias.

Constatando a legitimidade desse movimento grevista e expressando solidariedade aos trabalhadores em greve, *Brasil, Urgente* ataca o grupo industrial de J. J. Abdalla, dono da fábrica. Informa que ele tornou-se famoso por ser mau pagador e mau cumpridor dos seus deveres legais. Fraudava leis. Era grande devedor de impostos. Não respeitava os mais elementares princípios de higiene e segurança do trabalho em suas fábricas e chegava a atrasar o pagamento em até três meses.

Diante de toda a circunstância de crise que a fábrica de Perus vivia, fora proposto ao Estado o encampamento da fábrica – ela seria entregue à administração de uma cooperativa de empregados. Esta proposta seria bastante significativa porque passaria para o operário o controle dos meios de produção e isso seria pedagógico para o movimento operário, porque anteciparia o novo estatuto da estrutura produtiva que superaria o do capitalismo.

Nesse primeiro número, *Brasil, Urgente* entrevista Vinícius Caldeira Brant, presidente da União Nacional dos Estudantes. O título da entrevista é “UNE: aliança povo-estudantes assusta classe dominante”. Ela analisa o movimento estudantil e a realidade social, política e econômica brasileiras do período.

Segundo Brant,

*se analisarmos a realidade brasileira atual [...] com o desenvolvimento econômico capitalista, feitos às custas dos desequilíbrios que o caracterizam, e a progressiva integração da burguesia na área imperialista, veremos que os problemas do povo só se resolverão através de transformações mais profundas. As classes dominantes procuram encontrar esquemas para corrigir o desequilíbrio, esperando com isso amainar as tensões e manter a estrutura. Ora é o moralismo, propondo-se fortalecer a autoridade do Estado; ora são as reformas de base, que hão de passar sem tocar na estrutura; ora são os planos de estabilização monetária. Mas o desequilíbrio e as tensões são próprias do desenvolvimento capitalista e pouco valerão as medidas superficiais que se pretendam adotar.*

Sobre o cristão na política, Brant nega o pensamento da esquerda e da direita que supõem a fé religiosa como essencialmente alienantes ou apolíticas. Essa compreensão permitia que houvesse as afirmações, comuns no período, de que o cristão na política era um inocente útil, ou, ainda, que eram comunistas usando um biombo cristão.

*Considero [...] que a perspectiva fundamental da vida de um cristão leigo, no século XX, é a do engajamento histórico. Nossa participação no campo temporal, que especificamente nos cabe, é um instrumento de aproximação de todos os homens com Cristo e sua mensagem. Não é uma atividade propriamente apostólica no campo confessional, mas que se desenvolve através da cristofinalização de que nos fala Congar. A participa-*

*ção na vida política nacional [...] torna-se, assim, um dever que decorre precisamente do engajamento cristão.*

Brant, com 22 anos, revela na entrevista uma grande informação teológica, necessária para o esforço de articular a missão do cristão leigo diante dos imperativos das questões da realidade. Segundo ele, a não-participação da vida política significava assumir uma postura egoística incompatível com a vida cristã. A política é uma decorrência da missão do cristão. Essa afirmativa é de um militante oriundo da Juventude Universitária Católica e nos ajuda a compor horizonte de elaborações da esquerda católica nesse período.

Há, também, um pequeno artigo sobre o cardeal Motta, arcebispo de São Paulo, com o título “Cristo também foi chamado de endemoninhado” e a seguinte legenda, abaixo de uma foto do cardeal: “Não devemos ter receios de ser qualificados de comunistas.” Essa pequena matéria foi feita por ocasião do primeiro aniversário da encíclica *Mater et Magistra*. A matéria informa que num “comício”, na Praça da Sé, o cardeal “compõe o conhecido compromisso social cristão”; leu-o “acompanhado de grande multidão”.

Ainda no primeiro número, encontramos outra matéria que ajuda a compor a identidade do jornal que se pretende, qual seja, “Subdesenvolvimento explode em guerrilhas!”, analisa o surgimento de guerrilhas na América Latina. Seu texto revela que elas são conseqüências de uma realidade social, política e econômica, cujo funcionamento sistêmico opera na exclusão e na produção da pobreza de massas cada vez maiores. E, ainda, analisa a economia latino-americana e a brasileira, identificando as quedas no seu desenvolvimento. Essa matéria inicia com o parágrafo seguinte, em forma de epígrafe.

*Os historiadores do futuro definirão nossa época como a época revolucionária mais intensa e mais extensa que o homem já conheceu.” Essas palavras do senador chileno Radomiro Tomich refletem com precisão a gravidade da situação na América Latina: época revolucionária, sim; ao contrário do que ocorria há pouco, não são mais as quarteladas que ameaçam as estabilidades dos governos – quarteladas que traduziam a luta travada entre facções em geral representativas de interesses alienígenas. Agora são as próprias estruturas que são postas em xeque por revoltas e agitações generalizadas. Já não se condenam os governantes, mas as instituições. Já não são apenas isolados os protestos de letrados que apontam as falhas e injustiças do sistema vigente. É o próprio povo que, mediante uma participação ativa nos movimentos políticos, reclama a instauração de melhores condições de vida, sinal certo de que o ciclo colonial na América Latina se aproxima do seu fim. Estamos diante de revoluções nacionais. Este é o dado novo do problema.*

O texto faz uma análise da guerrilha venezuelana como se fosse um estudo de caso, de uma realidade que poderia com muita possibilidade acontecer no Brasil e em toda a América Latina. Ele informa a existência de terrorismos, sabotagens e núcleos de guerrilhas. Esse país vivia uma profunda crise. Houve, em 1960, dezenas de motins populares com a participação de estudantes e operários e, em 1961, dois levantes militares. Em 1962, outros dois motins militares e guerrilhas na Sierra Del Toro, que continuavam até o momento em que a matéria foi escrita. Durante a leitura da matéria, descobrimos que ela busca legitimar a guerrilha ou, pelo menos, dar-lhe plausibilidade. Esforça-se por retirá-la das raízes do absurdo e do sem sentido. O argumento para tal é simples e firma-se no dado de que o guerrilheiro não consegue manter-se sem uma rede de apoio da população civil. Ela dá aos guerrilheiros o seu apoio porque vê legitimidade em suas propostas de ação em seus projetos para o país. O apoio que a população concedia à guerrilha é o sustento suficiente de sua legitimidade. No mesmo movimento, esse apoio revela a profunda crise que se encontrava a Venezuela – essa crise é estrutural. Como afirma o fragmento: “A persistência das guerrilhas venezuelanas demonstra que o povo as protege, abrigando-as e defendendo-as das investidas governamentais. Que melhor prova de insuficiência do sistema político-social venezuelano?”

A matéria informa, ainda, que na Colômbia havia um movimento semelhante, a ponto desse país ter feito um convênio de ajuda mútua com a Venezuela para o extermínio dos combatentes. O artigo também chama os guerrilheiros de combatentes. Pensamos que chamá-los também dessa forma é uma tentativa de valorizá-los, retirando o peso negativo que a palavra guerrilheiro possuía. As propagandas dos governos latino-americanos contra esses sujeitos se faziam chamando-os de guerrilheiros e terroristas. O artigo, por sua vez, chama-os de guerrilheiros e combatentes.

O texto conduz o leitor para a ideia de que o fenômeno da guerrilha e de outras formas de lutas violentas não é uma contingência localizada em um ou dois países. Esse evento acontecia na grande maioria dos países da América Latina, de maneira sistêmica. A diferença seria apenas gradual. Ele inclui as ligas camponesas brasileiras nesse ambiente afirmando que “No Brasil, as Ligas Camponesas já têm sido responsável por numerosos choques armados, mais vezes que a imprensa diária deixa perceber”.

O texto interpreta as causas dos movimentos guerrilheiros partindo da seguinte questão: “Donde proviria tamanho furor revolucionário que não en-

contra, praticamente, exceções em toda a América Latina?” Após negar que as causas se devem à infiltração comunista ou à agitação promovida por Moscou ou Cuba, ele envereda pela enunciação e análise de dados econômicos, considerando que neles estão as causas efetivas.

Após propor que o subdesenvolvimento é a causa dessas revoltas, o artigo apresenta e nega a teoria da “Economia Retardada”, que entende o subdesenvolvimento de uma economia como o resultado do retardo dos meios de produção e da insuficiência de recursos de investimentos. Essa explicação desconsidera o caráter estrutural dependente do subdesenvolvimento dentro da economia mundial. Ela propõe que a solução seria apenas injetar recursos nos setores deficientes da economia para que o país superasse a condição subdesenvolvida. Essas teorias, segundo a matéria, eram incapazes de lograr êxito, porque uma economia subdesenvolvida é uma economia internacionalmente bloqueada. A estrutura econômica internacional “existe para os desenvolvidos”. Esse argumento propõe que as economias dependentes não se desenvolverão dentro do quadro econômico internacional, ela é uma antevisão da teoria da dependência.

Também é importante citar a resenha do livro *Evangelho e revolução social*, de frei Carlos Josaphat escrita pelo próprio dominicano e assinada por Ruy do Espírito Santo, um dos fundadores e diretores do *Brasil, Urgente*. Segue o primeiro parágrafo da resenha:

*Não foi por simples coincidência que o aparecimento de Brasil, Urgente foi precedido pelo lançamento do livro Evangelho e Revolução Social de frei Carlos Josaphat. Para os organizadores deste jornal e particularmente para a equipe que o dirige, o livro do teólogo dominicano é absolutamente fundamental. Para nós, que acompanhamos o processo político-social brasileiro e sentimos a força renovadora do cristianismo autêntico, a síntese doutrinal oferecida por frei Carlos nos soa assim como um manifesto daquilo que é indispensável para a nossa militância na batalha contra a miséria e a injustiça.*

Esse livro é a sistematização de um trabalho de doutrinação social, segundo a resenha. Foi o resultado dos cursos que frei Carlos Josaphat ministrou no segundo semestre de 1961, logo após a publicação da encíclica *Mater et Magistra*, do Papa João XXIII. Participaram destes cursos cerca de 2.000 pessoas. O autor da resenha diz que essas séries de conferências foram muito debatidas e marcantes. Representaram, senão o início, pelo menos a intensificação do movimento que está na origem de *Brasil, Urgente*. “As dez conferências foram reunidas em um opúsculo modesto, sob o título *A Justiça Social na Bíblia e no Ensino Social da Igreja*.”

O editorial deste primeiro número do *Brasil, Urgente* informa objetivamente o estatuto do jornal que então principia. Afirmar com grande ênfase para o leitor que ele não “nasceu de interesses econômicos”. Sua existência deve-se aos seus oito mil acionistas, todos eles movidos pela consciência da necessidade de “um Jornal livre, a serviço exclusivamente da verdade e da justiça social”. Afirmar que ele será independente de grupos financeiros, trustes, etc., para poder ter a liberdade de dizer “a verdade. A verdade sobre os homens. Sobre as instituições. Sobre a conjuntura nacional e internacional” e cumprir a sua *missão*, orientada pelas palavras “liberdade, verdade e justiça. Custe o que custar. Doar a quem doar”.

Esse jornal compreende-se como movimento social desde seu primeiro número. Isso o obrigará a agir e reagir diante das questões sociais, políticas, econômicas e diante das questões do mundo trabalho urbano e rural. *Brasil, Urgente* torna-se um ambiente de ressonância dos demais movimentos sociais. Sua condição de mídia funciona como um espaço legítimo e legitimador que os diversos movimentos sociais utilizam para defender suas posições diante de situações concretas, como uma greve ou o embate pelas reformas de base. Ele recebe opiniões e manifestações desses movimentos através de cartas, visitas ou artigos escritos por seus representantes e, por outro lado, vai até eles fazer entrevistas, buscar informações para realizar matéria, etc. Outra tarefa do *Brasil, Urgente*, segundo seu editorial, será a de monitorar e investigar os trabalhos das câmaras, as comissões do congresso e os poderes Executivo e Judiciário. Também informa que estará presente no mundo do trabalho e afirma que poderá proclamar: “Trabalhador, aqui está o seu jornal!”

Para o grupo fundador, a efervescência social e política daquele momento histórico significava um “novo pentecostes”, uma nova inspiração para a compreensão e a mudança do mundo, renovando todas as estruturas em profundidade. Promoveriam a mudança do sistema e não apenas meros retoques na sua superfície. O *Brasil, Urgente* foi um movimento social ao lado de muitos outros, num ambiente histórico, político e culturalmente efervescente que compreendiam o mundo como uma realidade em mudança.

## CONCLUSÃO

O movimento conhecido como esquerda católica constituiu-se numa poderosa matriz da cultura política brasileira, principiando uma tradição que

foi efetivada em termos teológicos pela Teologia da Libertação. Ainda não nos é possível aquilatar a influência que esse lugar produtor de compreensões de mundo exerceu por sobre a cultura política brasileira na segunda metade do século XX. Arriscamos afirmar que ela penetrou capilarmente nos diferentes setores de nossa tradição política. Entretanto, até o momento, afirmações como essas apenas podem ser feitas como hipóteses nuançadas. Não dispomos, é necessário reconhecer, de uma densidade de investidas da história religiosa e política sobre esse tema e suas repercussões que nos permitam pontuar com mais segurança sobre essas afirmações.

Entretanto, nosso empenho de pesquisa por sobre a coleção do jornal *Brasil, Urgente* deixou-nos com a segurança de estar diante de um imenso e denso lugar heurístico de difícil esgotamento. Saímos dessa pesquisa com outras questões como, por exemplo, se na historiografia brasileira não houve uma sobrevalorização das pesquisas sobre o PCB e, porque, na história política brasileira, a religião é sempre compreendida como uma força conservadora?

Sobre o hebdomadário *Brasil, Urgente* escrevemos uma parte significativa mas muito resumida de um trabalho maior. Entretanto, esperamos ter demonstrado que ele foi uma expressão dramática e intensa das esquerdas brasileiras no período pré-golpe de Estado de 1964 e que, por ele, conseguimos chegar até às estratégias dessas esquerdas daquele momento dramático da história política brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cândido Mendes de. *Memento dos vivos* – a esquerda católica no Brasil. [S. L.] Tempo Brasileiro. 1966.

BETTO, MENESES, Adélia Bezerra de, JENSES, Thomaz (Orgs.). *Utopia urgente escritos em homenagem a frei Carlos Josaphat nos seus 80 anos*. São Paulo: Casa Amarela: EDUSC, 2002.

BOTAS, Paulo Cezar Loureiro. *A bênção de abril* – Brasil, Urgente: memória e engajamento católico no Brasil (1963-1964). Petrópolis: Vozes, 1983.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *As revoluções utópicas dos anos 60* – a revolução estudantil e a revolução política na Igreja. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2006. (1ª edição em 1972).

CARDONNEL, Thomas, VAZ, Henrique e SOUZA, Herbet José de. *Cristianismo hoje*. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962.

GÓMEZ DE SOUZA, Luiz Alberto. *A JUC: os estudantes católicos e a política*. Petrópolis: Vozes, 1984.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da libertação*. Petrópolis: Vozes, 1979.

MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e política no Brasil – 1916 / 1985*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. “*Libertação*”: ideia-força da “Esquerda Católica”. In: GÓMEZ DE SOUZA, L. Alberto. (Org.). *Relativismo e transcendência*. 1.ed. Rio de Janeiro: EDUSC, 2007. p. 31 - 45.

\_\_\_\_\_. *Estruturas de Igreja e conflitos religiosos*. In: SANCHIS, Pierre, *Catolicismo: modernidade e tradição*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

*Recebido em 14/06/2009*

*Aprovado em 09/07/2009*